

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 04.06.83

Pg.: \_\_\_\_\_



Fotos de Eduardo Cunha

Na Reserva de São João do Irapuã, os índios enterram os seus mortos no conflito, sob o choro das mulheres

# Funai pode intervir para pacificar os caingangues

**MIRAGUAI, RS (O GLOBO)** — A Funai poderá intervir nas reservas de Guarita e São João Irapuã, se concluir que esta é a única forma de acabar com o conflito entre os índios caingangues que vivem naquela área do Rio Grande do Sul. Esta semana, a disputa pelo poder entre os Caciques Domingos Ribeiro e Ivo Ribeiro levou a um confronto armado que resultou em cinco mortos, 13 hospitalizados e vários feridos levemente. Ontem, enquanto os índios de São João do Irapuã enterravam seus cinco mortos, o Delegado da Funai Severino de Toni, demonstrando grande preocupação, admitiu a intervenção, ainda mais se a proposta partir dos próprios caciques.

E isto é o que será pedido pelo Cacique Domingos Ribeiro, de 52 anos, casado, ex-candidato a Vereador pelo PDS de Miraguai. Ele está convencido de que, embora a iniciativa do ataque tenha partido do outro Cacique, os índios de São João do Irapuã tentarão vingar-se, pois todas as mortes aconteceram do seu lado.

O Prefeito Jorge Borolick dos Santos, de Miraguai município que abriga as duas reservas, apóia a intervenção. E vai mais

longe: quer a extinção dos cargos de Cacique; autorização da Funai para que a Brigada Militar e a Polícia Civil atuem na área; transferência dos índios mais perigosos e, legalização dos arrendamentos de terras indígenas, passando-se a administração da receita para a Funai. Já do lado dos índios de São João do Irapuã, apenas o "Coronel" Lourenço Bento se manifestou, porque o Cacique Ivo Ribeiro está desaparecido. Ele diz laconicamente:

A Funai precisa fazer alguma coisa.

A tensão na Reserva da Guarita, com 23 mil hectares onde vivem 2600 caingangues, começou com a queda do Cacique Sebastião Alfaiate e a ascensão de Ivo Ribeiro, que era o seu braço direito. Ivo, que já manobrava com a venda de madeira e arrendamento de terras, ampliou suas atividades e passou a ficar, como Cacique, com praticamente toda a renda. Os índios não gostaram e a situação se agravou quando Ivo começou a fazer prisões e a maltratar os detidos para que confessassem a existência de um movimento para derrubá-lo.

Em janeiro deste ano, os índios se rebelaram, tentando depor Ivo Ribeiro e elegendo Domingos Ribeiro o novo Cacique. Ivo reagiu e a Funai teve de intervir. A solução foi encontrada depois que Domingos sugeriu a divisão da reserva de Guarita em duas, com dois Chefes indicados pela Funai e dois Caciques. Assim, nasceram a Reserva da Guarita, chefiada por Rui Guimarães e tendo como Cacique Domingos Ribeiro, e a de São João de Irapuã, com Ivo Ribeiro de Cacique e Lídio

Della Beta de Chefe. A partilha das terras não foi difícil: Ivo escolheu a área plantada com soja e Domingos ficou com a mata. Mas, dessa divisão surgiu mais um motivo para o confronto: a colheita da soja foi frustrada e Ivo passou a reclamar que não possuía mata na sua área, o que tornava inúteis a serraria e marcenaria.

### O CONFLITO

Diante das dificuldades financeiras, Ivo começou a reivindicar a reunificação das reservas sob o seu único comando. E chegou a propor isto, ainda esta semana, ao Delegado da Funai em Porto Alegre. Na segunda-feira, ele viajou para a Capital e comunicou a De Toni que não aceitaria mais a divisão da área e da liderança. De Toni chamou Domingos e, na quarta-feira, perguntou se ele aceitaria a reunificação sob o comando de Ivo, o que foi recusado.

Quinta-feira, ao retornar de Porto Alegre, Domingos reuniu pela manhã aproximadamente 70 índios, dos quais apenas 35 eram homens, para ler o documento que havia recebido da Funai. Neste momento, chegou o seu primo Francisco Ribeiro avisando que "o pessoal do Ivo está na entrada da reserva". Segundo a versão de Domingos, o seu "Coronel" José Claudino foi até a entrada da reserva conversar com os invasores, cerca de 150, e foi agredido, o que iniciou o tumulto. Já os índios de São João do Irapuã, em declaração escrita distribuída à imprensa, alegam que foram tentar um diálogo e acabaram recebendo tiros.